

Área Temática: Saúde

SERVIÇO DE CONTROLE DA DOR OROFACIAL - HULW/UFPB: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO ANO DE 2015

Thiago José Queiroga da Silva¹, Auricélio Pereira de Souza¹, Luciana Barbosa
Sousa de Lucena²

Introdução: Dor orofacial é a dor percebida na face ou cavidade oral. É causada por doenças ou anomalias das estruturas regionais, por disfunção do sistema nervoso, ou por origens distantes através de dor referida. O diagnóstico precoce e o controle dos fatores desencadeantes da Dor Orofacial é de extrema importância, pois a dor orofacial vem tendo uma maior ênfase em saúde pública, pela sua incidência crescente, acometimento de grupos etários cada vez mais precoces, uma possível associação com a saúde mental e as implicações na qualidade de vida dos acometidos. Este trabalho tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no Serviço de Controle de Dor Orofacial – HULW/UFPB, durante o ano de 2015. Realizou-se um levantamento dos prontuários e atendimentos realizados no Serviço de Controle de Dor Orofacial – HULW/UFPB, no ano de 2015, visando classificar o perfil do paciente que procura o serviço e qual a disfunção de maior prevalência. Durante o período de Maio a Novembro de 2015 foram atendidos 163 pacientes, sendo a maioria (88%) do sexo feminino, com uma média de idade de 39 anos, variando de três a 80 anos. Todos os pacientes atendido apresentaram algum tipo de Disfunção Temporomandibular (DTM), com maior prevalência da associação de DTM articular e muscular (21%), seguida da DTM articular (17%) e apenas 10% apresentaram DTM muscular. Constatou-se ainda que 3% apresentavam associação entre DTM e bruxismo/apertamento dental. Os resultados deste estudo revelam prevalência do sexo feminino entre os pacientes atendidos no referido Serviço, tal fato é justificado por estudos, pela correlação entre a DTM e a influência hormonal, estresse e devido ao limiar de dor da mulher. Entre os hábitos parafuncionais do sistema estomatognático, o bruxismo foi o mais prevalente, sendo caracterizado por um movimento de padrão desordenado que envolve ranger ou apertar os dentes. Além da dor gerada pelo bruxismo é importante ressaltar que tal hábito leva ao desgaste dentário, alterações da articulação temporomandibular e tensão da musculatura mastigatória. A prevalência de dor orofacial pela DTM vem crescendo cada vez mais e abrangendo uma maior variabilidade de faixa etária, podendo incluir até crianças, o que faz com que tal disfunção se torne um problema de saúde pública e por isso deve ter uma maior atenção dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: bruxismo, disfunção temporomandibular, transtorno da articulação temporomandibular.

¹Graduando de Odontologia, bolsista, thiagoqueiroga2015@yahoo.com.br.

¹Graduando de Odontologia, voluntário, auriceliope@gmail.com.

² Prof. Dra. do departamento de morfologia, professora orientadora, lucianadoc@uol.com.br

REFERÊNCIAS:

J.P. TOSATO; P. H.F. CARIA. Prevalência de DTM em diferentes faixas etárias. RGO, Porto Alegre, v. 54, n.3, p. 211-224, jul./set. 2006.

Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor – SBED, 2013.